DEPRESSÃO EM PESSOAS IDOSAS: REPERCUSSÕES NA QUALIDADE DE VIDA, FUNCIONALIDADE E COGNIÇÃO

DEPRESSION IN OLDER ADULTS: REPERCUSSIONS ON QUALITY OF LIFE, FUNCTIONALITY AND COGNITION

Eryka Oliveira de Aquino[1], Luana Cristina Ferreira Magalhães[1], Mariana Silva Guimarães[2]

[1] Acadêmicas do curso de Medicina do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)
[2] Professora do curso de Medicina do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)
Luhcristina13@icloud.com

Eixo Temático: Saúde

RESUMO

Introdução: A depressão em pessoas idosas constitui importante problema de saúde mental e pode estar associada a repercussões que ultrapassam a dimensão emocional, envolvendo qualidade de vida, funcionalidade e cognição. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas acerca das repercussões da depressão sobre a qualidade de vida, a funcionalidade e a cognição de pessoas idosas. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases PubMed/MEDLINE, LILACS e SciELO, considerando artigos publicados entre janeiro de 2020 e agosto de 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram identificados 1.483 registros; após o processo de deduplicação, 800 registros únicos foram submetidos à triagem por título e resumo. Destes, 95 seguiram para avaliação em texto completo e 14 compuseram a amostra final. **Resultados:** A qualidade de vida foi o desfecho mais frequentemente investigado, observando-se associação consistente entre maior sintomatologia depressiva e piores indicadores nos domínios físico, psicológico, social e de autonomia. Também foram identificadas relações entre depressão e dependência funcional, bem como alterações cognitivas, especialmente relacionadas à memória e ao desempenho cognitivo. Fatores clínicos e sociais também estiveram associados à presença de sintomas depressivos. **Conclusão:** A depressão apresenta associação relevante com diferentes dimensões da saúde da pessoa idosa, reforçando a necessidade de avaliação multidimensional e acompanhamento adequado. Entretanto, a predominância de estudos transversais e observacionais limita o estabelecimento de relações causais, evidenciando a necessidade de estudos longitudinais.

Palavras-chave: Depressão. Idoso. Qualidade de Vida. Cognição. Atividades Cotidianas.

ABSTRACT

Introduction: Depression in older adults is an important mental health problem and may be associated with repercussions that extend beyond the emotional dimension, affecting quality of life, functionality, and cognition. **Objective:** To analyze scientific evidence regarding the repercussions of depression on quality of life, functionality, and cognition in older adults. **Method:** This integrative literature review was conducted using the PubMed/MEDLINE, LILACS, and SciELO databases and included articles published between January 2020 and August 2026 in Portuguese, English, and Spanish. A total of 1,483 records were identified; after the deduplication process, 800 unique records were screened by title and abstract. Of these, 95 underwent full-text assessment, and 14 studies composed the final sample. **Results:** Quality of life was the most frequently investigated outcome, with a consistent association between greater depressive symptomatology and poorer indicators in physical, psychological, social, and autonomy-related domains. Associations were also identified between depression and functional dependence, as well as cognitive changes, particularly those related to memory and cognitive performance. Clinical and social factors were also associated with the presence of depressive symptoms. **Conclusion:** Depression is significantly associated with different dimensions of older adults' health, reinforcing the need for multidimensional assessment and appropriate follow-up. However, the predominance of cross-sectional and observational studies limits the establishment of causal relationships, highlighting the need for longitudinal studies.

Keywords: Depression. Aged. Quality of Life. Cognition. Activities of Daily Living.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional amplia a necessidade de estratégias de cuidado que considerem não apenas a presença de doenças, mas também a manutenção da autonomia, da funcionalidade, do bem-estar e da saúde mental. Nesse contexto, a depressão constitui uma condição de relevância entre pessoas idosas e não deve ser compreendida como consequência natural do envelhecimento. Sua ocorrência pode estar associada a sofrimento psíquico e a prejuízos em diferentes dimensões da vida, especialmente diante da coexistência de doenças crônicas, alterações funcionais e mudanças nas relações e no suporte social.[1]

As repercussões da depressão nessa população podem ultrapassar as manifestações emocionais. Sintomas como perda de interesse, fadiga, redução da motivação, alterações do sono e dificuldades de concentração podem coexistir com menor participação nas atividades cotidianas, dependência funcional, pior percepção da qualidade de vida e alterações cognitivas. [2] A relação entre esses fatores, entretanto, é complexa, sobretudo porque muitos estudos apresentam delineamento transversal, permitindo identificar associações, mas não estabelecer com segurança sua direção ou causalidade.

Diante disso, a análise conjunta desses desfechos pode contribuir para uma compreensão mais ampla da depressão durante o envelhecimento e permitir uma avaliação multidimensional da pessoa idosa. A síntese das evidências também possibilita identificar quais dimensões apresentam associações mais consistentes com a sintomatologia depressiva e quais lacunas permanecem na literatura. Assim, este estudo teve como objetivo analisar as evidências científicas acerca das repercussões da depressão sobre a qualidade de vida, a funcionalidade e a cognição de pessoas idosas.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, orientada pela seguinte questão norteadora: “Quais são as principais repercussões da depressão sobre a qualidade de vida, a funcionalidade e a cognição de pessoas idosas?” A busca bibliográfica foi realizada nas bases PubMed/MEDLINE, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), por meio da Biblioteca Virtual em Saúde, e Scientific Electronic Library Online (SciELO), contemplando artigos publicados entre janeiro de 2020 e agosto de 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol.

As estratégias de busca combinaram termos relacionados a depressão, transtorno depressivo, sintomas depressivos, população idosa, qualidade de vida, diagnóstico, rastreamento e reconhecimento, utilizando os operadores booleanos AND e OR, com

adaptações para cada base. Foram incluídos artigos científicos originais envolvendo pessoas idosas, ou estudos com faixas etárias mais amplas que apresentassem resultados específicos para essa população, nos quais a depressão ou os sintomas depressivos constituíssem variável relevante e estivessem associados à qualidade de vida, funcionalidade, cognição ou outros desfechos relacionados à saúde. Foram excluídos registros duplicados, estudos sem resultados específicos para pessoas idosas, publicações em que a depressão aparecesse apenas como variável incidental, revisões, editoriais, cartas ao editor, protocolos, comentários, relatos de caso e estudos sem informações suficientes para responder à questão norteadora.

Foram identificados 1.483 registros, sendo 1.092 na LILACS, 337 na SciELO e 54 no PubMed/MEDLINE. Após a remoção das duplicações internas, permaneceram 989 registros; posteriormente, 189 duplicatas entre as bases foram removidas, resultando em 800 registros únicos submetidos à triagem por título e resumo. Nessa etapa, 705 registros foram excluídos e 95 artigos seguiram para avaliação em texto completo. Após a análise de elegibilidade, 81 foram excluídos da síntese principal e 14 estudos compuseram a amostra final. Os dados foram analisados de forma descritiva e narrativa e organizados nos eixos: depressão e qualidade de vida; depressão e funcionalidade; depressão e cognição; e fatores clínicos e sociais associados aos sintomas depressivos. O processo de seleção foi apresentado em fluxograma adaptado às recomendações do PRISMA 2020.[3]

RESULTADOS

Os 14 estudos incluídos foram publicados entre 2020 e 2026, com predominância de pesquisas realizadas no Brasil, além de investigações desenvolvidas no Chile, Espanha, Argentina e Etiópia. Houve predomínio de delineamentos transversais, descritivos e correlacionais, com utilização de diferentes instrumentos para avaliação de sintomas depressivos, qualidade de vida, funcionalidade e cognição.

A qualidade de vida foi o desfecho mais frequentemente investigado e apresentou a associação mais consistente com a depressão. Scherrer Júnior et al.[4] observaram correlação negativa entre sintomas depressivos e diferentes domínios do WHOQOL-BREF e WHOQOL-OLD, além de relação entre maior independência nas atividades de vida diária e melhor percepção da qualidade de vida. Souza Júnior et al.[5] identificaram associação negativa entre sintomas depressivos e todas as facetas avaliadas pelo WHOQOL-OLD. De forma semelhante, Lera et al.[6] verificaram que depressão e dependência funcional estiveram associadas à pior qualidade de vida física e mental. Resultados semelhantes também foram identificados em idosos institucionalizados, [7] pessoas idosas vivendo com HIV[8] e idosos em

hemodiálise, entre os quais a depressão esteve presente em 22,5% da amostra e associada à pior qualidade de vida. [9]

Em relação à funcionalidade, os estudos apontaram que dependência e perda de autonomia se associaram a piores desfechos de saúde. Maior independência para realização das atividades de vida diária esteve relacionada a melhor qualidade de vida, [4] enquanto a presença simultânea de depressão e dependência funcional apresentou associação com piores componentes físico e mental da qualidade de vida. [6] Entre idosos vivendo com HIV, a funcionalidade também se relacionou à qualidade de vida, embora a associação com sintomas depressivos tenha se mostrado mais consistente. [8]

No eixo da cognição, Faoro e Hamdan[10] identificaram associação entre maior sintomatologia depressiva e pior desempenho em memória semântica. Camacho-Conde e Galán-López[11] encontraram relação significativa entre depressão e desempenho cognitivo, enquanto Nazar et al.[12] observaram associação entre diagnóstico médico de depressão e suspeita de comprometimento cognitivo em idosos. Esses resultados indicam coexistência relevante entre manifestações depressivas e alterações cognitivas, embora os delineamentos utilizados não permitam estabelecer a direção dessa relação.

Também foram identificados fatores clínicos e sociais associados aos sintomas depressivos. Didoné et al.[13] observaram associação com sexo feminino, morar sozinho e risco nutricional, enquanto melhor percepção de qualidade de vida e apoio emocional estiveram relacionados a menor ocorrência de sintomas. Anbesaw e Fekadu[14] identificaram prevalência de depressão de 57,9% e associação com comprometimento cognitivo e diferentes fatores clínicos e sociais. No estudo ELSI-Brasil, Baggio et al.[15] encontraram prevalência de 12,2% de diagnóstico médico autorreferido de depressão e 15,6% de autopercepção de sintomas depressivos. Entre idosos institucionalizados, Andrade et al.[16] identificaram elevada frequência de rastreamento positivo para sintomas depressivos, com diferenças entre as instituições avaliadas.

De maneira geral, os estudos demonstraram associação consistente entre maior sintomatologia depressiva e pior qualidade de vida, além de relações relevantes com dependência funcional, alterações cognitivas e condições clínicas e sociais adversas. Entretanto, a predominância de delineamentos transversais exige cautela na interpretação dos resultados, uma vez que as associações observadas não permitem estabelecer relações causais ou determinar a temporalidade entre depressão e os demais desfechos.

CONCLUSÃO

A depressão em pessoas idosas apresenta associação relevante com diferentes dimensões da saúde, especialmente com pior qualidade de vida, menor independência funcional e alterações cognitivas. Os achados também evidenciam a participação de fatores clínicos e sociais, reforçando que a avaliação da pessoa idosa com sintomas depressivos deve contemplar não apenas aspectos emocionais, mas também autonomia, desempenho nas atividades cotidianas, estado cognitivo, multimorbidade e condições de suporte social.

Essas evidências reforçam a importância de uma abordagem multidimensional e multiprofissional da saúde mental durante o envelhecimento, favorecendo o reconhecimento oportuno e o acompanhamento adequado dos sintomas depressivos. Entretanto, a predominância de estudos transversais e observacionais limita o estabelecimento de relações causais e da temporalidade entre os desfechos. Dessa forma, estudos longitudinais e com instrumentos mais padronizados são necessários para compreender melhor a evolução e a direção das associações entre depressão, qualidade de vida, funcionalidade e cognição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. World Health Organization. Mental health of older adults [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2026 Jul 20 [cited 2026 Aug 30]. Available from: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/mental-health-of-older-adults.

2. Devita M, De Salvo R, Ravelli A, De Rui M, Coin A, Sergi G, et al. Recognizing Depression in the Elderly: Practical Guidance and Challenges for Clinical Management. Neuropsychiatr Dis Treat [Internet]. 2022 [cited 2026 Aug 30];18:2867-2880. Available from: https://doi.org/10.2147/NDT.S347356.

3. Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. BMJ [Internet]. 2021 [cited 2026 Aug 30];372:n71. Available from: https://doi.org/10.1136/bmj.n71.

4. Scherrer Júnior G, Passos KG, Oliveira LM, Okuno MFP, Alonso AC, Belasco AGS. Atividades de vida diária, sintomas depressivos e qualidade de vida de idosos. Acta Paul Enferm [Internet]. 2022 [cited 2026 Aug 30];35:eAPE0237345. Available from: https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO0237345.

5. Souza Júnior EV, Cruz DP, Silva CS, Rosa RS, Carvalho BMP, Sawada NO. Implicações da depressão na qualidade de vida do idoso: estudo seccional. Enferm Glob [Internet]. 2022 [cited 2026 Aug 30];21(65):433-472. Available from: https://doi.org/10.6018/eglobal.485981.

6. Lera L, Márquez C, Saguez R, Moya MO, Angel B, Albala C. Calidad de vida en personas mayores con depresión y dependencia funcional: validez del cuestionario SF-12. Rev Med Chil [Internet]. 2021 [cited 2026 Aug 30];149(9):1292-1301. Available from: https://doi.org/10.4067/S0034-98872021000901292.

7. Ratuchnei ES, Marquete VF, Prado E, Costa JR, Seguraço RSC, Marcon SS. Quality of life and risk of depression in institutionalized elderly. Rev Pesqui Cuid Fundam Online [Internet]. 2021 [cited 2026 Aug 30];13:982-988. Available from: https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9752.

8. Araújo KMST, Silva SRA, Freire DA, Leal MCC, Marques APO, Baptista RS, et al. Correlation between quality of life, depression, satisfaction and functionality of older people with HIV. Rev Bras Enferm [Internet]. 2021 [cited 2026 Aug 30];74(Suppl 2):e20201334. Available from: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1334.

9. Alencar SBV, Lima FM, Dias LA, Dias VA, Lessa AC, Bezerra JM, et al. Depression and quality of life in older adults on hemodialysis. Braz J Psychiatry [Internet]. 2020 [cited 2026 Aug 30];42(2):195-200. Available from: https://doi.org/10.1590/1516-4446-2018-0345.

10. Faoro M, Hamdan AC. Depressive symptoms may be associated with semantic memory decline in elderly adults. Dement Neuropsychol [Internet]. 2021 [cited 2026 Aug 30];15(3):350-356. Available from: https://doi.org/10.1590/1980-57642021dn15-030006.

11. Camacho-Conde JA, Galán-López JM. The Relationship Between Depression and Cognitive Deterioration in Elderly Persons. Psicol Teor Pesqui [Internet]. 2021 [cited 2026 Aug 30];37:e37413. Available from: https://doi.org/10.1590/0102.3772e37413.

12. Nazar G, Ulloa N, Martínez-Sanguinetti MA, Leiva AM, Petermann-Rocha F, Díaz-Martínez X, et al. Diagnóstico médico de depresión se asocia a sospecha de deterioro cognitivo en adultos mayores. Rev Med Chil [Internet]. 2020 [cited 2026 Aug 30];148(7):947-955. Available from: https://doi.org/10.4067/S0034-98872020000700947.

13. Didoné LS, Jesus ITM, Santos-Orlandi AA, Pavarini SCI, Orlandi FS, Costa-Guarisco LP, et al. Factors associated with depressive symptoms in older adults in context of social vulnerability. Rev Bras Enferm [Internet]. 2020 [cited 2026 Aug 30];73(Suppl 1):e20190107. Available from: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0107.

14. Anbesaw T, Fekadu B. Depression and associated factors among older adults in Bahir Dar city administration, Northwest Ethiopia, 2020: cross-sectional study. PLoS One [Internet]. 2022 [cited 2026 Aug 30];17(8):e0273345. Available from: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0273345.

15. Baggio AC, Mahana G, Oliveira C, Campos JC, Trevisol DJ, Schuelter-Trevisol F, et al. Self-perception of depressive symptoms, self-reported medical diagnosis, and associated factors: findings from the Brazilian Longitudinal Study of Aging, 2019-2021. Epidemiol Serv Saude [Internet]. 2026 [cited 2026 Aug 30];35:e20250158. Available from: https://doi.org/10.1590/S2237-96222026v35e20250158.en.

16. Andrade C, Santos ER, Carmo HO, Farias SMC. Rastreamento de depressão em idosos residentes em instituições de longa permanência. Nursing (São Paulo) [Internet]. 2021 [cited 2026 Aug 30];24(280):6179-6190. Available from: https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i280p6179-6190.